



A IMPORTÂNCIA DO FUTSAL PARA CRIANÇAS DE 7 A 10 ANOS

MIQUELETI, Lucas Henrique da Costa¹

SILVA, Edui Pereira²

¹Acadêmica do curso de Graduação em Educação Física da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

²Docente do curso de Graduação em Educação Física da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

RESUMO

O presente trabalho tem como foco, mostrar a importância do futsal nas séries iniciais nas aulas de Educação Física. Observando sua prática, nesta perspectiva, consideramos que a escola seja o local de fácil acesso ao conhecimento e desenvolvimento, vendo que se aplicado o futsal corretamente, respeitando suas etapas o resultado será positivo. Também neste estudo as possibilidades para que os alunos se apropriem e apreciem elementos desta modalidade que só agrega no âmbito escolar. Este trabalho contou com uma grande revisão bibliográfica, utilizando também como base de dados BIREME, SCIELO, GOOGLE ACADÊMICO e acervo de livros da biblioteca da faculdade. O objetivo deste trabalho é mostrar importância do futsal nas series iniciais, respeitando suas etapas de ensino.

Palavras-Chave: Benefícios, Educação Física, Futsal

ABSTRACT

This article has focus , to show the importance of futsal in the early grades in physical education classes . Watching their practice , in this perspective , we believe that school is the place for easy access to knowledge and development, futsal see it applied correctly, respecting its stages , the result will be positive. Also in this study the possibilities for students to appropriate and enjoy the elements of this type that only helps in schools. This work was a major literature review, also using as a BIREME database, SCIELO , Google Scholar and collection of college library books. The objective of this study is to show the importance of futsal in the early grades , respecting their learning steps

Key words: Benefits, Futsal, Physical education



1. INTRODUÇÃO

O esporte possibilita o desenvolvimento da atividade física, que é de fundamental importância para o desenvolvimento integral do indivíduo, sendo considerado indispensável ao bom funcionamento do organismo como um todo, visto que ao desenvolver qualquer atividade física, o indivíduo desenvolve seus aspectos físicos, cognitivos, afetivos e sociais (GONZALEZ; PEDROSO, 2012).

O esporte nas séries iniciais do ensino fundamental é um conteúdo que precisa de mais atenção por parte dos educadores da área, de forma a estarem atentos em suas práticas pedagógicas, elaborando e executando atividades que contribuam e favoreçam o desenvolvimento integral dos alunos. Além disso, o esporte propicia a possibilidade de desenvolver habilidades corporais e participar de atividades culturais diversas, em que possam expressar seus sentimentos, emoções e afetos, bem como participar de momentos de lazer e entretenimento, o que favorece também sua interação e socialização (MELLO, 2004).

Para o autor, a função da Educação Física escolar não se restringe apenas ao ensino de habilidades motoras específicas, embora sua aprendizagem também possa ser entendida como um dos objetivos, porém não o único, a ser perseguida pela Educação Física escolar.

Assim sendo, entende-se que ao indivíduo não basta apenas aprender habilidades motoras e desenvolver capacidades físicas, visto que o desenvolvimento dessas habilidades e capacidades já favorecem o desenvolvimento da cultura corporal do movimento. Para Silva (1995) é preciso, pois que o professor de Educação Física aborde essas questões de forma crítica, em que o aluno além de realizar a prática, vivenciando e experimentando o movimento, possa refletir sobre a teoria, conhecendo conteúdos referentes a essa cultura corporal do movimento. E, conseqüentemente, desenvolva tanto o aspecto cognitivo como o afetivo e o social.



2. HISTÓRIA DO FUTSAL

O Futebol de salão (Futsal) começou a ser praticado nos idos de 1940 por jovens freqüentadores da Associação Cristã de Moços (ACM) de São Paulo e em Montevidéo – Uruguai. Devido à dificuldade para encontrar campos de Futebol, eles improvisaram peladas nas quadras de Basquetebol e Hóquei, aproveitando as traves usadas na prática desse último esporte referido. As bolas eram de crina vegetal, serragem ou cortiça granulada e sofreram sucessivas modificações, diminuindo-se o seu tamanho e aumentando-se seu peso. Daí o fato de ser chamado também de esporte da bola pesada. De início, as equipes variavam de número, tendo cinco, seis e até sete jogadores, mas pouco a pouco foi fixado o limite de cinco. Acreditou-se, porém, que o futebol jogado nos salões da ACM era violento demais, principalmente para os goleiros. Por isso, sua prática ficou restrita aos adultos, e assim mesmo esporadicamente. Durante um curso promovido pelo Instituto Técnico da Federação Sul-americana da ACM foi distribuída cópias das regras a todos representantes. Nas décadas de 60 e 70, o futebol de Salão conquistava o continente como desporto ordenado e regulamentado. Com a fundação da confederação Sul-Americana de Futebol de Salão, que congregava quase todos os países deste continente, surgiram os primeiros campeonatos sul-americanos de clubes e de seleções nacionais. Na década de 90 ocorreu a grande mudança na trajetória do Futebol de salão, pois é feita sua fusão com o futebol de cinco (prática reconhecida pela FIFA). Surge então o futsal, terminologia adotada para identificar esta fusão no contexto esportivo internacional (COSTA JR; SOUZA; MUNIZ, 2005).

Há também a versão, tida como a mais provável, de que o futebol de salão foi inventado em 1934 na Associação Cristã de Moços de Montevidéu, Uruguai, pelo professor Juan Carlos Ceriani, que chamou este novo esporte de “*Indoor-foot-ball*” (COSTA JR; SOUZA; MUNIZ, 2005).



3. A EDUCAÇÃO FÍSICA E O ESPORTE NA ESCOLA

A Educação Física assim como a prática esportiva, evidencia a participação no processo de crescimento e desenvolvimento humano. Isso desde que se estruture a partir da caracterização da concepção de corpo que assume, da conceitualização e da especificação de suas atividades próprias, bem como da criação de condições de humanização, democratização e organização de princípios que garantam a práxis pedagógica. Contribuindo para a superação da concepção de homem e de mulher, visto como um corpo máquina, que não pensa e não vive intensamente, visto apenas como um corpo limitado a reproduzir o movimento que lhe é determinado (SILVA, 1995).

Para isso é preciso que o profissional de Educação Física tenha habilidade suficiente para envolver os alunos, motivando-os para interessar-se e participar das aulas, propondo atividades interessantes, em que os alunos sintam vontade e prazer em executá-las.

O alcance da especificidade se dá por meio da Educação Física na escola, que para Betti (1992, p. 285) consiste em “integrar e introduzir o aluno de 1º e 2º graus no mundo da cultura física, formando o cidadão que vai usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais da atividade física”.

Para o autor, a função da Educação Física escolar não se restringe apenas ao ensino de habilidades motoras específicas, embora sua aprendizagem também possa ser entendida como um dos objetivos, porém não o único, a ser perseguida pela Educação Física escolar.

Assim sendo, entende-se que ao indivíduo não basta apenas aprender habilidades motoras e desenvolver capacidades físicas, visto que o desenvolvimento dessas habilidades e capacidades já favorecem o desenvolvimento da cultura corporal do movimento. Para Silva (1995) é preciso, pois que o professor de Educação Física aborde essas questões de forma crítica, em que o aluno além de realizar a prática, vivenciando e experimentando o movimento, possa refletir sobre a teoria,



conhecendo conteúdos referentes a essa cultura corporal do movimento. E, conseqüentemente, desenvolva tanto o aspecto cognitivo como o afetivo e o social.

4. A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CURRÍCULO ESCOLAR

No Brasil sabe-se de vários intelectuais que se preocuparam com a Educação Física, o que ajudou a levá-la a integrar os currículos escolares. Rui Barbosa aparece como um dos pioneiros em relação a esse posicionamento. Por intermédio de seus pareceres de 1882, sobre a Reforma do Ensino Leôncio de Carvalho, realizada em 1879, recomenda a inclusão da ginástica em todos os níveis de escolaridade, identificando a necessidade de uma educação integral (BRASIL, 1997).

Pode-se considerar que o estágio mais significativo para a Educação Física escolar apareceu nos anos 60, “quando a Educação Física adquiriu muitas das características de outros campos da educação” (MARINHO apud SINGER; DICK, 1980, p. 21).

Com o apoio da visão histórica, fica estabelecida uma cronologia dos principais fatos que vieram a contribuir para uma visão moderna e verdadeiramente pedagógica da Educação Física escolar, que apresenta esta área de conhecimento como uma ferramenta que contribui no desenvolvimento infantil: na década de 20, o aparecimento da doutrina escolar austríaca, na década de 30, o impulso recebido pela psicologia infantil e juvenil; na década de 50, a utilização dos resultados de pesquisas na área de psicologia da aprendizagem; e mais recentemente, a inclusão do processo cognitivo, intelectualizando o aprendizado nas atividades físicas, bem como a busca dos meios que favoreçam a interação social e comportamento pessoal desejável (SINGER; DICK, 1980).

Segundo Dufour (1980 apud FERREIRA, 1984), na década de 70, em plena vigência da tendência competitivista da Educação Física, esta área de conhecimento praticada nas escolas parecia estar sofrendo uma crise de identidade. Esta crise se revela pela existência de conflitos entre o status da Educação Física em relação aos outros ramos da educação e em relação ao desporto.



5. O FUTSAL NA ESCOLA

O futsal então consiste em uma modalidade de esporte que necessita de duas equipes para a sua realização, as quais deverão competir fazendo o maior número de gols possível, desenvolvendo ações tanto de ataque como de defesa.

Vale também apontar os aspectos históricos ligados à prática desse esporte, que de acordo com Voser (2004), o Futsal teve suas origens no Uruguai, em 1930, sendo que sua criação ocorreu pela associação Cristã de Moços de Montevideú, a ACM. Na realidade o futsal surgiu em decorrência das inúmeras mudanças que aconteceram no futebol de salão, visto que com a falta de estrutura, bem como de espaços para a sua realização, a solução encontrada foi à utilização e adequação do futebol em locais menores, como por exemplo, as quadras de práticas de basquete, as quais sofreram algumas alterações.

Voser (2004) explica que as primeiras regras do futsal sofreram adaptações no sentido de possuírem fundamentos ligados tanto ao futebol e ao basquete, como ao handebol e ao pólo-aquático, sendo que tais regras foram se estendendo por todos os países da América do Sul. Logo, esse esporte foi se estendendo cada vez mais, ganhando inúmeros simpatizantes, tanto crianças e adultos, os quais passaram a desenvolver o gosto pelo futebol de salão.

Conforme Voser (2004), uma das principais alterações que aconteceram no futebol de salão se refere à fusão entre o futebol de cinco e o surgimento do futsal, o que desencadeou inúmeras alterações no que diz respeito às suas regras, o que contribuiu para que esta modalidade de esporte fosse uma das mais praticadas no território brasileiro. O futsal teve suas contribuições para o desenvolvimento de grandes potências dentro do esporte, o que aconteceu em decorrência de sua própria forma de organização, o que fortaleceu a busca por novos caminhos e por sua inclusão enquanto um esporte de caráter olímpico.

O autor salienta que a presente modalidade de esporte possui estreita relação com a cultura brasileira, o que leva a entender que possui sentidos diferenciados para cada grupo de praticantes, pois para uns possui caráter de lazer, para outros possui caráter educativo, além de possuir caráter de saúde e de competição.



6. O FUTSAL NAS SÉRIES INICIAIS

Nas séries iniciais esse seqüenciamento obedece a uma ordem de conteúdos necessários para a formação dos alunos, que vão desde a afirmação da lateralidade, a percepção e estruturação espacial/temporal, atitude postural, controle tônico, controle do corpo com relação ao relaxamento e à respiração, uso das habilidades básicas, entre outros.

O grau e tipo de aprendizagem a alcançar, no ensino fundamental, de acordo com Zabala (1999, p. 110) são: no 1º e 2º ano, “a exploração das possibilidades do corpo e a vivência de todos os movimentos”. Nas 3º e 4º ano, “a conscientização da implicação dos graus de mobilidade na execução de tarefas motoras”.

A exploração do próprio corpo, portanto, com especial vivência do maior número de movimentos que a criança possa praticar, buscando a melhor flexibilidade possível, são as principais formas de introduzir o esporte na etapa inicial do Ensino Fundamental.

O esporte no mundo atual é algo visto como uma atividade física capaz de reverter muitas mudanças e transformações na vida do ser humano. Isso desde a forma como já foi e é atualmente concebido, como também os benefícios que traz ao ser humano quando praticado de forma supervisionada e correta (ALVES; LIMA, 2008).

Analisando sob a perspectiva do esporte nas séries iniciais do ensino fundamental percebe-se que quando abordado de forma coerente, não apenas visando a competição, de forma mecanicista e alienada, com exercícios repetitivos e sem valor para a formação do indivíduo, o esporte muito tem contribuído enquanto instrumento voltado à cultura corporal do movimento (ZABALA, 1999).

No que se refere a essa cultura corporal do movimento, Gonzalez e Pedroso (2012) acreditam que o esporte é visto como um instrumento capaz de propiciar aos alunos o seu desenvolvimento integral, favorecendo não apenas seu desenvolvimento biológico, mas também seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e



social, que também são imprescindíveis enquanto fatores responsáveis para a promoção da saúde e qualidade de vida do indivíduo.

Assim, é importante compreender o esporte em suas diferentes abordagens históricas, estabelecendo a sua importância nas escolas enquanto área de conhecimento, que precisa ser valorizada como qualquer outra área de conhecimento.

Nesse sentido, a prática do educador de Educação Física merece destaque, sendo considerada preponderante nesse processo, visto que ele enquanto profissional especializado tem mais possibilidades de desenvolver uma prática eficiente, pois compreende como ocorre o desenvolvimento dos alunos, bem como que metodologias utilizar para fazer com que esse desenvolvimento se processe de forma satisfatória (ZABALA, 1999).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, o presente estudo nos permite ver a importância do futsal nas séries iniciais, respeitando sempre as etapas de ensino para que sempre possa haver resultados positivos, nota-se isso nas palavras de Alves; Lima (2008), que ressalta os grandes benefícios que traz ao ser humano quando praticado de forma supervisionada e correta.

O futsal trás com sigo o poder da socialização e da inclusão social, fazendo com que os alunos tenham diferentes aprendizados que vai alem do esporte em si, que vai alem da cultura do movimento, e faz com que não seja o único beneficio, mas também agregando o beneficio do desenvolvimento social e psicomotor, tendo como base o que disse Gonzalez e Pedroso (2012), que acreditam que, o esporte é visto como um instrumento capaz de propiciar aos alunos o seu desenvolvimento integral, permitindo não apenas seu desenvolvimento biológico, mas também seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

O estudo mostra que o futsal é mais que apenas uma modalidade esportiva dentro do âmbito escolar, pois se trabalhar a modalidade respeitando a necessidade e idade do aluno pode se trazer muitos benefícios tanto como na saúde física ou



mental, a escola tem uma suma importância para que os alunos possam vivenciar este desenvolvimento proposto pelo futsal que sempre adequado trará grandes benefícios.

8. REFERÊNCIAS

ALVES, C.; LIMA, R. V. B. **Impacto da atividade física e esportes sobre o crescimento e puberdade de crianças e adolescentes.** Rev. Paul. Pediatr., Salvador, ano 13, v. 26, n. 4, p. 383-391, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rpp/v26n4/a13v26n4.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2015.

BETTI, M. Ensino de primeiro e segundo graus: educação física para quê? **Revista do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte**, [S.l.], v. 13, n. 2, p. 282-287, 1992.

BRASIL. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** Brasília: MEC / SEF, 1997.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FERREIRA, V. L. da C. **Prática de Educação Física no 1º grau: modelo de reprodução ou perspectiva de transformação?** São Paulo: IBRASA, 1984.

GONZALEZ, N. M.; PEDROSO, C. A. M. de Q. **Esporte como conteúdo da Educação Física: a ação pedagógica do professor.** 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd166/esporte-como-conteudo-da-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 25 set. 2015.

SINGER, R. N.; DICK, W. **Ensinando Educação Física: uma abordagem sistêmica.** Porto Alegre: Globo, 1980.

MELO, V. A. de. **História da Educação Física e do esporte no Brasil.** Brasília: 2004.

SILVA, J. B. da. **Educação Física, esporte, lazer: aprender a aprender fazendo.** Londrina, PR: Lido, 1995.

VOSER, R. da C. **Iniciação ao Futsal abordagem recreativa.** 3. ed. Canoas, RS: Editora da Ulbra, 2004.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.